

# A temática da violência nas teses de enfermagem na perspectiva das caixas de ferramentas tecnológicas

*The theme of violence in nursing theses from the view of technological toolboxes*

*La temática de la violencia en las tesis de enfermería bajo la perspectiva de las cajas de herramientas tecnológicas*

**Emanuella de Castro Marcolino<sup>I</sup>**

ORCID: 0000-0002-6135-8853

**Renata Clemente dos Santos<sup>II</sup>**

ORCID: 0000-0003-2916-6832

**Rejane Maria Paiva de Menezes<sup>III</sup>**

ORCID: 0000-0002-0600-0621

**Francisco Arnoldo Nunes de Miranda<sup>III</sup>**

ORCID: 0000-0002-8648-811X

<sup>I</sup>Centro Universitário Unifacisa. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

<sup>II</sup>Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>III</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

## Como citar este artigo:

Marcolino EC, Santos RC, Menezes RMP, Miranda FAN.  
The theme of violence in nursing theses  
from the view of technological toolboxes.  
Rev Bras Enferm. 2020;73(1):e20180018.  
doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0018>

## Autor Correspondente:

Emanuella de Castro Marcolino  
E-mail: [emanuella.de.castro@gmail.com](mailto:emanuella.de.castro@gmail.com)



EDITOR CHEFE: Antonio José de Almeida Filho  
EDITOR ASSOCIADO: Dalvani Marques

**Submissão:** 07-02-2018    **Aprovação:** 29-11-2018

## RESUMO

**Objetivo:** Caracterizar os instrumentos tecnológicos de coleta de dados utilizados em teses de enfermagem sobre violência na perspectiva de “caixas de ferramentas tecnológicas”. **Método:** Estudo descritivo, documental, com abordagem quantitativa baseado em Teses disponíveis nos últimos dez volumes do Catálogo de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn). Foram selecionados documentos que apresentaram instrumentos tecnológicos durante a coleta de dados de seus respectivos estudos, estes foram classificados utilizando as “caixas de ferramentas tecnológicas” segundo Merhy. **Resultados:** Foram selecionadas 30 teses, a classificação dos instrumentos de coleta de dados nas “caixas de ferramentas tecnológicas” em leve, leve-duras e dura, havendo uniformidade na maioria das pesquisas (23; 76,6%). **Conclusão:** Por tratar-se de um fenômeno multifacetado a violência exige um olhar mais aprofundado, a partir da utilização dos mais diversos instrumentos para sua adequada compreensão e classificação. **Descritores:** Violência; Enfermagem; Teses; Técnicas de Investigação; Pesquisa em Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** To characterize the data gathering technological tools used in nursing theses on violence from the view of “technological toolboxes”. **Method:** It is a descriptive and documental study, with a qualitative approach, based on Thesis available in the last ten volumes of the Catalogue of Theses and Dissertations of the Center of Nursing Studies and Research (CEPEEn). Documents presenting technological tools during the data gathering of its studies were selected, and then classified using “technological toolboxes” according to Merhy. **Results:** 30 theses were selected, data gathering tools were classified in “technological toolboxes” as lightweight, light-hard, and hard technologies, with uniformity in most researches (23; 76.6%). **Conclusion:** Given it is a multifaced phenomenon, violence demands a deeper view, using the most diverse tools for its proper understanding and classification.

**Descriptors:** Violence; Nursing; Research Design; Investigative Techniques; Nursing Research.

## RESUMEN

**Objetivo:** Caracterizar los instrumentos tecnológicos de recolección de datos utilizados en tesis de enfermería sobre violencia desde la perspectiva de “cajas de herramientas tecnológicas”. **Método:** Estudio descriptivo, documental, con abordaje cuantitativo, a partir de tesis disponibles en los últimos diez volúmenes del Catálogo de Tesis y Disertaciones del Centro de Estudios e Investigaciones en Enfermería (CEPEEn). Se seleccionaron documentos que habían presentado instrumentos tecnológicos durante la recolección de datos de sus respectivos estudios, que fueron clasificados utilizando las “cajas de herramientas tecnológicas” según lo plantea Merhy. **Resultados:** Se seleccionaron 30 tesis, la clasificación de los instrumentos de recolección de datos en las “cajas de herramientas tecnológicas” fueron leve, leve-duras y dura, y hubo uniformidad en la mayoría de las encuestas (23; 76,6%). **Conclusión:** Por ser un fenómeno de múltiples facetas, se deberá profundizar en el tema de la violencia desde la utilización de los más diversos instrumentos para su adecuada comprensión y clasificación.

**Descriptoros:** Violencia; Enfermería; Tesis Académicas; Técnicas de Investigación; Investigación en Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A violência como um fenômeno universal, complexo, multifacetado e polissêmico é definido como o uso intencional de força ou poder físico, em forma de ameaça ou real, contra outra pessoa, grupo, comunidade e até contra si mesmo, com grande potencialidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação<sup>(1-3)</sup>.

Como um ato com intencionalidade, a violência incide sobre um grupo ou pessoa ao aplicar o uso da força ou do poder, diferentemente das lesões ou danos resultantes de ações e incidentes involuntários, perpassa a trajetória da humanidade desde o seu princípio, manifestando-se nos diversos contextos sociais, históricos, econômicos e culturais e em certas circunstâncias de maneira naturalizada<sup>(2,4)</sup>.

E, por meio das suas raízes firmadas na macroestrutura social, pode assumir manifestações conjunturais e diversificadas no cotidiano das relações interpessoais, caracterizando-se como uma problemática essencialmente social<sup>(5)</sup>.

Do ponto de vista da tipologia, a violência se manifesta em três dimensões. A violência autoinfligida, que compreende os comportamentos suicidas e os autoabusos; a violência interpessoal, subdividindo-se em intrafamiliar e comunitária, sendo a primeira entendida por ser aquela que ocorre entre os parceiros íntimos e membros da família, enquanto a segunda define-se como aquela que acontece num ambiente social e, em geral, entre conhecidos e desconhecidos. E a violência coletiva pode ser compreendida como os atos violentos que ocorrem no âmbito macrossocial, político e econômico, caracterizando a dominação de grupos e do Estado<sup>(6)</sup>.

Do ponto de vista da natureza dos atos violentos, a violência classifica-se em quatro modalidades de expressão, as quais podem ocorrer isoladamente ou em complemento a determinado tipo. A física envolve o uso da força para produzir a violência. A psicológica compreende agressões verbais ou gestuais a fim de ameaçar, humilhar, restringir a liberdade e isolar. A sexual diz respeito aos diversos atos sexuais por meio de ameaça ou violência. A violência negligência, também chamada de privação de cuidados, é entendida pela ausência ou abandono a quem necessita<sup>(5-6)</sup>.

Trata-se de um tema permeado pelo estigma e preconceito, além de uma ocorrência crescente e de difícil controle nas sociedades contemporâneas. Sobre esse exponencial fato, destaca-se que, do Brasil da década de 1980 ao ano de 2014, constata-se um aumento de 592,8% de homicídios por arma de fogo, ou seja, uso intencional da arma de fogo para produção de violência<sup>(7)</sup>, sendo este um dos maiores indicativos de crescimento da violência na atualidade.

O acesso à informação e aos instrumentos para coleta de dados, na perspectiva da pesquisa em violência, constituem um desafio aos pesquisadores, uma vez que o tema em estudo se reveste de tabu, estigma e preconceito. Neste sentido, a busca metodológica pela exploração de um fenômeno multifacetado e polissêmico e a relação pesquisador e fenômeno funcionam como um encontro. O pesquisador elenca as ferramentas consideradas mais apropriadas a essa ação, por exemplo entrevista, questionário, grupo focal, teste de associação livre de palavras,

história de vida, dentre outras, sendo possível definir os instrumentos metodológicos de pesquisa de acordo com a proposição das “caixas de ferramentas tecnológicas” proposta por Merhy a fim de perscrutar a violência.

A concepção de “caixas de ferramentas tecnológicas”, aquelas compostas por desdobramentos e saberes de caráter material e imaterial, que fazem sentido em suas relações de acordo com o ambiente que ocupam e sua finalidade almejada no âmbito da saúde, podem se apresentar relacionadas a métodos propedêuticos e procedimentos (tecnologias duras), aos saberes (tecnologias leve-duras) e, a terceira, às relações existentes entre trabalhador-usuário (tecnologia leve)<sup>(8-9)</sup>. Podendo, assim, caracterizar os instrumentos de coleta de dados utilizados em pesquisas de enfermagem de acordo com a proposição acima descrita.

Desta vista, questiona-se: como se caracterizam os instrumentos de coleta de dados utilizados em teses de Enfermagem com a temática sobre a violência na perspectiva das “caixas de ferramentas tecnológicas”?

## OBJETIVO

Caracterizar os instrumentos tecnológicos de coleta de dados utilizados em teses de enfermagem sobre violência na perspectiva de “caixas de ferramentas tecnológicas”.

## MÉTODO

### Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa de caráter documental, a realização do presente estudo prescindiu da apreciação de comitê de ética e pesquisa, portanto, ao abrigo da Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde de Abril de 2016, que trata de documentos e repositórios de estudos de domínio público<sup>(10)</sup>.

### Desenho do estudo

Estudo descritivo e documental com abordagem quantitativa, realizado a partir de estudos desenvolvidos em cursos de pós-graduação em nível de doutoramento no território brasileiro, apresentando o fenômeno da violência como objeto de estudo publicado no Catálogo de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPE), da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Local esse que, obrigatoriamente, registra os resumos de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação de enfermagem no Brasil como um repositório específico.

Destaca-se o papel de estímulo e desenvolvimento da pesquisa em enfermagem exercido pelo CEPE, uma vez que este se caracteriza como responsável pela coordenação nacional do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (Senpe), pelas atividades de Enfermagem junto às reuniões anuais das Coordenações Nacionais de pós-graduações em Enfermagem, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (Capes) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), além da criação e manutenção do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira, bem como da biblioteca da entidade<sup>(11)</sup>.

No presente estudo, concebe-se como “caixas de ferramentas tecnológicas” cada um dos instrumentos utilizados nas teses de doutoramento. Na coleta de dados utilizou-se os catálogos dos últimos dez capítulos e os volumes de nº XXIV a XXXIII, referente aos anos de 2005 a 2014 do CEPEn/ABEn. A escolha pelos documentos tipo teses se deu pelo seu caráter de originalidade e relevância para o desenvolvimento tecnológico, científico, social, cultural e de inovação<sup>(12)</sup>.

### População ou amostra

Foram incluídas na amostra resumos de teses dos últimos dez capítulos indexados no banco de dados do CEPEn/ABEn e os que utilizaram instrumentos tecnológicos na coleta de dados das pesquisas tendo como objeto de estudo a violência. Excluíram-se da amostra todas as dissertações disponíveis nos capítulos do banco de dados do CEPEn/ABEn e as pesquisas de caráter documental, bibliográfica, reflexiva e revisões da literatura.

### Protocolo do estudo

Elaborou-se um protocolo de busca para as teses especialmente para esse estudo, com a finalidade de dar um melhor direcionamento à pesquisa e contendo tema, objetivo, questão norteadora, estratégia de busca, critérios de inclusão e de exclusão.

Pela técnica do pareamento, realizou-se a coleta dos dados por uma dupla de pós-graduandas, no mês de dezembro de 2016 e janeiro de 2017. Uma planilha do Microsoft Office Excel<sup>®</sup> foi alimentada contendo as variáveis: autor, Instituição de Ensino Superior (IES), ano, local da coleta dos dados, perspectiva metodológica, referencial teórico metodológico e instrumento de coleta de dados utilizado e classificado de acordo com a concepção estabelecida para esse estudo em “caixas de ferramentas tecnológicas” classificadas como leve, dura e leve-dura.

As tecnologias duras caracterizaram-se, por procedimentos e propedêuticas que possibilitam a utilização e manuseio de materiais como estetoscópios, endoscópios e outros; já as tecnologias leves, diferentemente da anterior, permitem o estabelecimento de relações e vínculos de confiança entre trabalhador-usuário; e

por fim, as tecnologias leve-duras que apresentam características de interseção entre as duas citadas anteriormente<sup>(8,13)</sup>.

### Análise dos resultados e estatística

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva no *Microsoft Office Excel* e apresentados por meio de frequências relativas e absolutas. Foi elaborado quadros para melhor visualização das teses estudadas contendo as variáveis: autor, perspectiva metodológica, referencial metodológico, instrumento de coleta de dados e o tipo de “caixas de ferramentas tecnológicas” adotada nos estudos.

### RESULTADOS

No recorte estabelecido de dez anos (2005 a 2014), identificou-se 5.661 resumos de teses e dissertações; em seguida, utilizando-se o descritor “violência” em todos os dez volumes, obteve-se o total de 139 teses, as quais foram submetidas à leitura dos títulos e, posteriormente, dos respectivos resumos para sua seleção, conforme objetivo do estudo. A seleção final atendeu aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, totalizando ao término da busca 30 teses distribuídas por ano.

O número de pesquisas sobre a temática apresentou maior expressividade no ano de 2005 (8; 26,7%), seguido de 2010 (4; 13,3%) e dos anos referentes a 2007, 2009, 2013 e 2014, com igual percentual (3; 10%). Apresentou-se reduzido nos anos de 2006 e 2012 (2; 6,7%) e menor ainda nos anos de 2008 e 2011 (1; 3,3%); todos relacionados à temática da violência em teses de doutorado dos programas de pós-graduação em enfermagem brasileiras.

O maior número de publicações ocorreu no ano de 2005 (8; 26,66%). Pode-se justificar a maior visibilidade do fenômeno analisado em meados dos anos 2000. Frente à proporção mundial alcançada, esta evidenciada por meio da publicação do Informe Mundial de Saúde em 2002 que influenciou a publicação, elaboração e publicação do livro *Impacto da violência na saúde dos brasileiros*<sup>(6)</sup>.

De forma generalista, os estudos sobre violência publicados nos resumos do CEPEn/ABEn no período de 2005-2014 estão apresentados nos Quadros 1 e 2.

**Quadro 1** – Distribuição da perspectiva qualitativa, referencial teórico-metodológico, instrumento de coleta de dados e classificação das ferramentas tecnológicas à luz de Merhy das teses do banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, da Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEN/ABEn), no período 2005-2014

Tese	Autor	Perspectiva metodológica	Referencial teórico-metodológico	Instrumeto de coleta de dados *	Caixa de ferramenta segundo Merhy**
T <sub>1</sub>	Teixeira AVB.	Qualitativa	Teoria do Modelo de Conservação por Myra Levine	E	L /LD/D
T <sub>2</sub>	Lettiere A.	Qualitativa	Teoria do Pensamento Complexo por Edgar Morin	E	L /LD/D
T <sub>3</sub>	Carlos DM.	Qualitativa	Teoria do Pensamento Complexo por Edgar Morin	E; GF; Op	L /LD/D; L/LD; L/LD
T <sub>4</sub>	Barreto ACM.	Qualitativa	***	E	L /LD/D
T <sub>5</sub>	Martins CS.	Qualitativa	***	E;Op; MC	L /LD/D; L/LD; LD/D
T <sub>6</sub>	Oliveira JC.	Qualitativa	Teoria Social por Pierre Bourdieu	E	L /LD/D
T <sub>7</sub>	Souto, CMRM.	Qualitativa	Teoria Hermenêutica por Hans-Georg Gadamer	AT	L /LD/D
T <sub>8</sub>	Corrêa SA.	Qualitativa	***	E; Q; Op	L /LD/D; LD; L/LD
T <sub>9</sub>	Silva LMP.	Qualitativa	***	E; GF; Op	L /LD/D; L/LD; L/LD
T <sub>10</sub>	Santinon EP.	Qualitativa	Teoria Social por Pierre Bourdieu	E; Op	L /LD/D; L /LD/D

Continua

Continuação do Quadro 1

Tese	Autor	Perspectiva metodológica	Referencial teórico-metodológico	Instrumento de coleta de dados *	Caixa de ferramenta segundo Merhy**
T <sub>11</sub>	Okabe I.	Qualitativa	Teoria Social por Pierre Bourdieu	HV	L/D
T <sub>12</sub>	Pereira IV.	Qualitativa	***	E; Q	L /LD/D; LD
T <sub>13</sub>	Fernandes SLSA.	Qualitativa	Teoria do Imaginário por Michel Maffesoli	E; Op; Of	L /LD/D; L/LD; L/LD
T <sub>14</sub>	Araruna RC.	Qualitativa	Teoria do Imaginário por Michel Maffesoli	Of	L/LD
T <sub>15</sub>	Vendruscolo TS.	Qualitativa	Teoria da Hegemonia Cultural por Antonio Gramsci	E; Op; DC	L /LD/D; L/LD; L/LD
T <sub>16</sub>	Iossi MA.	Qualitativa	***	E; FNC	L /LD/D; LD
T <sub>17</sub>	Oliveira CC.	Qualitativa	Teoria Social por Pierre Bourdieu	Of	L/LD
T <sub>18</sub>	Monteiro CFS.	Qualitativa	Teoria Existencialista por Martin Heidegger	GF	L/LD
T <sub>19</sub>	Grüdtner DI.	Qualitativa	Teoria Social por Pierre Bourdieu	E	L /LD/D
T <sub>20</sub>	Freitas CASL.	Qualitativa	Teoria Hermenêutica por Hans-Georg Gadamer	CHD	L/LD

Nota: \* E = entrevista; Q = questionário; GP = grupo focal; Op = observação participante; Of = oficinas; MC = mapa censitário; AT = arte-terapia; HV = história de vida; DC = diário de campo; FNC = ficha de notificação compulsória; CHD = círculo hermenêutico-dialético; \*\* L = tecnologia leve; LD = tecnologia leve-dura; D = tecnologia dura; \*\*\* Tese não específica.

**Quadro 2** – Distribuição da perspectiva quantitativa/mista, referencial teórico-metodológico, instrumento de coleta de dados e classificação das ferramentas tecnológicas à luz de Merhy das teses do banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, da Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEEn/ABEn), no período 2005-2014

Tese	Autor	Perspectiva metodológica	Referencial teórico-metodológico	Instrumento de coleta de dados*	Caixa de ferramenta segundo Merhy**
T <sub>21</sub>	Priotto EMTP	Quantitativa	***	Q	LD
T <sub>22</sub>	Fonseca-Machado MO	Quantitativa	***	Es	LD
T <sub>23</sub>	Andrade, CJM.	Mista	Teoria Social por Pierre Bourdieu	E; Q; Op; Of	L /LD/D; LD; L/LD; L/LD
T <sub>24</sub>	Teixeira EMS.	Mista	Teoria Bioecológica por Urie Bronfenbrenner	E; Q; Op; RF	L /LD/D; LD; L/LD; D
T <sub>25</sub>	Gomes NP.	Mista	Teoria das Representações Sociais por Serge Moscovici	E; TALP	L /LD/D; L
T <sub>26</sub>	Puccia MIR.	Quantitativa	***	E	L /LD/D
T <sub>27</sub>	Santi LN.	Mista	***	E; Q; FCO	L /LD/D; LD; LD
T <sub>28</sub>	Miranda MIF.	Mista	***	E; Q; Op	L /LD/D; LD; L/LD
T <sub>29</sub>	Vieira AAB.	Mista	Teoria das Representações Sociais por Serge Moscovici	E	L /LD/D
T <sub>30</sub>	Flores Sullca T.	Quantitativa	***	E	L /LD/D

Nota: \* E = entrevista; Q = questionário; Es = escala; GP = grupo focal; Op = observação participante; Of = oficinas; MC = mapa censitário; AT = arte-terapia; RF = registros fotográficos; TALP = teste de associação livre de palavras; HV = história de vida; FCO = ficha clínica odontológica; DC = diário de campo; FNC = ficha de notificação compulsória; CHD = círculo hermenêutico-dialético; \*\* L = tecnologia leve; LD = tecnologia leve-dura; D = tecnologia dura; \*\*\* Tese não especificou.

No que concerne aos aspectos metodológicos das teses analisadas, os Quadros 1 e 2 representam também a descrição do referencial teórico metodológico, os instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos e a classificação dos instrumentos de acordo com o conceito de caixas de ferramentas discutidas por Merhy<sup>(14)</sup>.

As pesquisas qualitativas apresentaram-se como a abordagem de maior escolha (20 teses) em comparação à abordagem quantitativa (10 teses) e buscam compreender o fenômeno da violência ao abrigo de teorias psicossociais, fenomenológicas, da sociologia da comunicação, antropologia, dentre outras, como forma de ampliar a discussão e a fundamentação teórico-metodológica, elencadas em escala decrescente as teorias sociais propostas por Pierre Bourdieu (6; 20%), Serge Moscovici (2; 6,66%), Michel Mafesolli (2; 6,66%), Edgar Morin (2; 6,66%), Hans-Georg Gadamer (2; 6,66%), Antonio Gramsci (1; 3,33%), Martin Heidegger (1; 3,33%), Urie Bronfenbrenner (1; 3,33%) e a teoria de enfermagem proposta por Myra Levine (1; 3,33%), na qual propõe o modelo de conservação.

Concernente ainda sobre a fundamentação teórico-metodológica, destaca-se que todas as teses com abordagem quantitativa

não elucidaram este aspecto (Quadro 2), presente apenas nas abordagens qualitativas e mistas. Ademais, percentual relevante (12; 40%) dos resumos das teses não esclarecem sobre a escolha para fundamentação teórica do seu objeto de estudo.

Como instrumento de coleta de dados para atender seus respectivos objetivos, a entrevista, observação participante e o uso de questionários foram os mais utilizados nas teses. Quanto à classificação desses instrumentos com base no conceito de caixas de ferramenta<sup>(14)</sup>, houve uniformidade das teses uma vez que a maioria dos estudos utilizaram na coleta de dados as três perspectivas tecnológicas, leve, leve-dura e dura (23; 76,6%) de acordo com o referencial proposto tanto na abordagem qualitativa quanto na quantitativa/mista.

A compreensão da violência delibera a subjetividade da pesquisa qualitativa por alcançar a interpretação das experiências humanas e a profundidade nas diversas faces que a violência possui, assim como salientam o uso de aporte teórico como pano de fundo para direcionar o modo de olhar para a violência em questão<sup>(15)</sup>.

Nas teses analisadas, a maioria explicitou o uso de um suporte teórico para embasar a análise da violência e dar luz à elucidação das relações que permeiam a manifestação do fenômeno na realidade.



O teórico que ganhou maior expressão nas teses com abordagem qualitativa e quantitativa/mista trata-se de Pierre Bourdieu<sup>(16)</sup>. Vários autores<sup>(17-20)</sup> buscaram explicar a diversidade do fenômeno em discussão na perspectiva bourdieusiana<sup>(21)</sup>. O cerne da sua análise se fundamenta no pensamento sistêmico, no qual a dinâmica social ocorre no interior de um campo e, neste, os agentes, indivíduos e grupos têm disposições específicas, o que Bourdieu<sup>(16)</sup> denomina de *habitus*.

A dinâmica social no interior do campo é regida pelas relações de forças que fundam o *habitus* individuais e do grupo. É desse campo socialmente construído que operam o poder simbólico fomentador das relações de poder e da violência entre os indivíduos<sup>(22)</sup>.

Bourdieu<sup>(16)</sup> ressalta o poder simbólico agregado às diversas formas de violência, destacando-o como invisível, pois se demonstra por forças de dominação revestidas em crenças e papéis sociais incorporados na cultura. Produzindo um consentimento social entre dominado e dominador, a violência institucional na escola são representações desse poder simbólico perpassado por meio do *habitus*<sup>(23)</sup>.

Outro teórico utilizado pelas teses foi Edgar Morin por meio da Teoria do Pensamento Complexo. Para Morin<sup>(24)</sup>, os fenômenos não são simples, constituem-se de um emaranhado de informações, sendo este o grande desafio do pensamento complexo, estabelecer uma articulação entre os mais diversos campos de pesquisas e disciplinas. Quando se analisa a violência, a recursividade deste fenômeno evidencia a complexidade que a envolve e é essa então a complexidade que Morin<sup>(24)</sup> destaca e demonstra que não há como perceber uma relação de causa-efeito, mas uma inter-relação que se apresenta pela simultaneidade dos produtos e produtores da violência que a fomentam e retroalimentam<sup>(25)</sup>.

Uma das teses analisou a violência contra a gestante por meio da teoria da conservação de Myra Levine, a qual visualiza o homem como um todo dinâmico, em constante interação com o ambiente. Esse modelo teórico de enfermagem visa analisar a manutenção e a recuperação do bem-estar físico, mental, social e espiritual do indivíduo considerando um cuidado individual e integral a partir da concepção de um indivíduo holístico e dinâmico que interage constantemente com seu ambiente externo e interno e depende das relações com as outras pessoas, família e meio social para manter a saúde; sendo então este o desafio para o profissional da saúde, restabelecer o holismo e a integralidade de um sujeito vítima de violência<sup>(26)</sup>.

Vale destacar a carência de esclarecimentos das teses concernente à utilização do referencial teórico filosófico-metodológico adotado pelos pesquisadores na construção e fundamentação do objeto de estudo (12; 40%). Considerando que a produção científica de uma pesquisa em nível de doutoramento exige que a compreensão de um fenômeno seja acompanhada de aprofundamento teórico de maior densidade, tal fato coloca em xeque a fragilidade das teses nesse sentido quando trata-se da violência.

Para além do aporte teórico-metodológico, os instrumentos de coleta de dados representam ferramentas significativas para o alcance das subjetividades que permeiam a expressão das mais diversas formas de violência. Assim, a escolha dos instrumentos de coleta de dados representa um passo importante no processo de pesquisa em violência.

Para discutir essas ferramentas metodológicas, traz-se o conceito de Merhy<sup>(14)</sup> sobre “caixas de ferramentas”, no qual o autor define concepções tecnológicas de ferramentas para o trabalho em saúde, as quais podem ser associadas aos instrumentos de coleta de dados das pesquisas em violência.

Merhy<sup>(14)</sup> elencou três tipos de caixas que subsidiam esse trabalho, uma vinculada a procedimentos terapêuticos e diagnósticos, outra aos saberes e a última às relações trabalhador-usuário. Pode-se dizer que a primeira caixa remete aos instrumentos tecnológicos concretos que permitem intervenções por meio de equipamentos, máquinas e aparelhos, constituindo as tecnologias duras<sup>(8)</sup>.

A segunda caixa é constituída pelos saberes bem definidos que permitem o trabalho vivo em ato de interação com o usuário. Neste terreno, os produtos da primeira caixa de ferramentas ganham significados como atos de saúde e o sujeito manipulador das tecnologias perpassa entre a dureza dos processos mais estruturados e a leveza dos processos mais maleáveis. As tecnologias que ocorrem nesse território chamamos tecnologias leve-duras. A terceira caixa de ferramentas se baseia nas relações subjetivas no encontro entre trabalhador-usuário mediante a escuta, o interesse e a construção de vínculos. As tecnologias envolvidas na produção desse encontro chamamos leves<sup>(8)</sup>.

Essa concepção de Merhy<sup>(14)</sup> pode ser transposta aos instrumentos de coleta de dados de uma pesquisa científica a partir da compreensão que os instrumentos de coleta são ferramentas que subsidiam o trabalho científico tornando-se tecnologias científicas diferenciadas. Os instrumentos de coleta de dados que se constituem em equipamentos, aparelhos eletrônicos e objetos concretos remetem à tecnologia dura, enquanto o conhecimento científico e o olhar aguçado do pesquisado refere à tecnologia leve-dura e, por fim, a interação leve entre pesquisador e pesquisado, na qual o pesquisado conduz a coleta de dados, trata-se de tecnologia leve.

Por essa perspectiva, dentre os instrumentos mais citados pelas teses, a entrevista apareceu de forma preponderante. Ela pode ser considerada um instrumento de pesquisa amplamente utilizado, uma vez que se constitui um dos mais completos em termos de classificação tecnológica e que enquadra conceituação de tecnologia leve, leve-dura e dura. Leve à medida que a base da entrevista é a inter-relação do pesquisador com o pesquisado, bem como a análise dos elementos figurativos daquele indivíduo que só surgem no momento do contato, da interação; sendo leve-dura à medida que se utiliza um roteiro semiestruturado prévio e se conduz o diálogo conforme o conhecimento do pesquisador na área estudada; e, por fim, se faz uso de tecnologia dura ao passo que se utiliza a ferramenta eletrônica para gravar as entrevistas<sup>(27-28)</sup>.

Nesse contexto, a observação participante, que permite a visualização da expressão de como as ações e atos se manifestam na realidade, se configura na tecnologia leve-dura, aquela substancialmente baseada no saber científico e no olhar do pesquisador<sup>(29)</sup>. Outros instrumentos de coleta de dados, como grupos focais e oficinas, mostraram grande complexidade tecnológica, abarcando mais de um nível tecnológico e exigindo versatilidade do pesquisador, bem como alguns instrumentos de coleta de dados específicos a exemplo do Talp (Teste de Associação Livre

de Palavras), história de vida, círculo hermenêutico-dialético que também requerem essa rebuscada apreensão tecnológica do pesquisador.

### Limitações do estudo

Elege-se como limitação do estudo a carência de informações importantes nos resumos disponíveis nos volumes do catálogo, assim como a forma de organização dos dados qualitativos. Em alguns casos pouco detalhados, tais fragilidades se justificam pela não disponibilização de algumas teses na íntegra em bases e bibliotecas virtuais, o que limitou o aprofundamento nas pesquisas/teses objetos do estudo.

### Contribuições para a área da enfermagem, saúde ou política pública

Este estudo apresenta impacto na prática de enfermagem, considerando que fornece à comunidade acadêmica um arsenal contendo diversos instrumentos e métodos utilizados para coleta de dados de pesquisas na área da enfermagem, conferindo-lhes então um leque de possibilidades para execução de estudos futuros, bem como a busca por inovações na utilização desses. Ademais, compreender os referenciais teórico-filosóficos que emanam de um estudo sobre o fenômeno da violência possibilita ao enfermeiro e ao pesquisador um entendimento mais claro, consistente e objetivo sobre o mesmo, subsidiando-o para a práxis e enfrentamento da violência.

De modo geral, o estudo reúne figuras teóricas que se encaixam nos meandros do fenômeno multifacetado, os níveis de tecnologias propostos por Merhy ao circunscrever cada um dos

instrumentos de coleta de dados analisados na tipologia tecnológica. Esse conjunto de informações, *insights* e imersões oferece suporte para reflexões, discussões ou escolhas em pesquisas na área de violência com alcance na enfermagem e para além dela, abrangendo toda a grande área da saúde.

### CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram que a abordagem qualitativa se mostrou com maior evidência nas teses do Catálogo de Teses e Dissertações (CEPEn) da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) para analisar o fenômeno da violência e que, dentre os instrumentos tecnológicos de coleta de dados que prevaleceram, destacam-se a entrevista, a observação participante e o uso de questionários.

Os instrumentos de coleta de dados puderam ser organizados na perspectiva das “caixas de ferramentas tecnológicas” como tecnologias leve, leve-dura e dura sobre a violência enquanto objeto de estudo. De acordo com essa classificação, observa-se homogeneidade na sua distribuição como fenômeno polissêmico e multifacetado, carecendo de um olhar mais aprofundado sobre a temática, fazendo, então, na medida que incentiva e estimula o pesquisador ao utilizar os variados instrumentos de tecnologia e inovação disponíveis.

Evidencia-se, ainda, uma divergência das teses no âmbito da existência ou não do referencial teórico-metodológico para fundamentação do objeto da violência. Essa lacuna pode se apresentar em decorrência da não utilização de um marco teórico/filósofo para embasar a compreensão do fenômeno ou pela falta de clareza em sua explicitação na construção das teses, bem como demonstra uma superficialidade de aprofundamento teórico destas.

---

## REFERÊNCIAS

1. Minayo MCS. Violência e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.
2. Siqueira VB. Gender based violence: a social phenomenon of interdisciplinary approach. J Nurs UFPE On Line. 2016;10(1):179-84. doi: 10.5205/reuol.8423-73529-1-RV10012016233.
3. World Health Organization (WHO). World report on violence and health [Internet]. Genebra: WHO; 2002 [cited 2017 Nov 16]. Available from: [https://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/violence/world\\_report/en/introduction.pdf](https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/introduction.pdf)
4. Guimarães RCS, Soares MCS, Santos RC, Moura JP, Freire TVV, Dias MD. Impacto na autoestima de mulheres em situação de violência doméstica atendidas em Campina Grande, Brasil. Rev Cuid. 2018;9(1):1988-97. doi: 10.15649/cuidarte.v9i1.438
5. Escorsim SM. Violência de gênero e saúde coletiva: um debate necessário. Rev Katál. 2014;17(2):235-41. doi: 10.1590/S1414-49802014000200009
6. Ministério da Saúde (BR). Impacto da violência na saúde dos brasileiros [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2005 [cited 2017 Nov 16]. Available from: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto\\_violencia.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia.pdf)
7. Waiselfisz JJ. Mapa da violência: homicídios por armas de fogo, 2016 [Internet]. São Paulo: Flacso Brasil; 2016 [cited 2017 Nov 16]. Available from: [http://flacso.org.br/files/2016/08/Mapa2016\\_armas\\_web-1.pdf](http://flacso.org.br/files/2016/08/Mapa2016_armas_web-1.pdf)
8. Merhy EE, Feuerwerker LCM. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: Mandarin ACS, Gomberg E, organizadores. Leituras de novas tecnologias e saúde. São Cristóvão: Editora UFS; 2009. p. 29-74.
9. Sabino LMM, Brasil DRM, Caetano JA, Santos MCL, Alves MDS. Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de conceito. Aquichan. 2016;16(2):230-9. doi: 10.5294/aqui.2016.16.2.10
10. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº 510. Trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [cited 2019 Apr 30]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>
11. Leite JL, Neto FRGXN, Cunha ICKO. Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEn): uma trajetória de 36 anos. Rev Bras Enferm.

2007;60(6):621-6. doi: 10.1590/S0034-71672007000600002

12. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portal de Periódicos da CAPES [Internet]. Brasília: CAPES; 2017 [cited 2017 Jun 20]. Available from: <http://www.capes.gov.br/premiocapesdetese?view=default>
13. Chagas MS, Abrahão AL. Care production in health team focused on living work: the existence of life on death territory. *Interface Comum Saúde Educ.* 2017;21(63):857-67. doi: 10.1590/1807-57622016.0262
14. Merhy EE. O ato de cuidar: a alma dos serviços de saúde. In: Ministério da Saúde (BR). Ver-SUS Brasil: cadernos de textos. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. p. 108-37.
15. Oliveira RNG, Fonseca RMGS. Violence as a research object and intervention in the health field: an analysis from the production of the Research Group on Gender, Health and Nursing. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48(2):31-8. doi: 10.1590/S0080-623420140000800006
16. Bourdieu P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2005.
17. Andrade CJM. Equipes de saúde da família e a violência doméstica contra a mulher: um olhar de gênero [dissertation]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009. doi: 10.11606/T.83.2009.tde-22062009-145809
18. Oliveira JEC. Ações das escolas, através de seus gestores, no processo de enfrentamento da violência escolar [dissertation]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2009. doi: 10.11606/T.22.2009.tde-29102009-141219
19. Santinon EP. "Você não enxerga nada": a experiência de mulheres vítimas de violência doméstica e a Lei Maria da Penha [dissertation]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2010. doi: 10.11606/T.83.2010.tde-29042010-115325
20. kabe I. Violência contra a mulher: uma proposta de indicadores de gênero na família [dissertation]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2010. doi: 10.11606/T.7.2010.tde-29042010-105520
21. Lima RCP, Campos PHF. Field and group: a conceptual approximation between Pierre Bourdieu and the social representation theory of Moscovici. *Educ Pesqui.* 2015;41(1):63-77. doi: 10.1590/S1517-97022015011454
22. Assunção MFM. Notas sobre a dominação social em António Gramsci e Pierre Bourdieu. *Sociol Rev Fac Letras da Univ Porto [Internet].* 2016 [cited 2017 Nov 10];31:151-71. Available from: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/14280.pdf>
23. Fagundes GA. Algumas reflexões em torno dos conceitos de habitus, campo e capital cultural. *Rev Café Social [Internet].* 2017 [cited 2018 Jan 5];6(2):103-23. Available from: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/724/pdf>
24. Morin E. Introdução ao pensamento complexo. 3ª ed. Porto Alegre: Sulina; 2007.
25. Cruz RAO, Araujo ELM, Nascimento NM, Lima RJ, França JRFS, Oliveira JS. Reflections in the light of the Complexity Theory and Nursing Education. *Rev Bras Enferm [Internet].* 2017;70(1):236-9. doi: 10.1590/0034-7167-2016-0239
26. Piccoli M, Galvão CM. Visita pré-operatória de enfermagem: proposta metodológica fundamentada no modelo conceitual de Levine. *Rev Elet Enf.* 2005;7(3):366-72. doi: 10.5216/ree.v7i3.897
27. Muylaert CJ, Sarubbi Jr V, Gallo PR, Rolim Neto ML, Reis AOA. Narrative interviews: an important resource in qualitative research. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48(2):193-9. doi: 10.1590/S0080-623420140000800027
28. D'Espíndula TS, França BHS. Ethical and bioethical aspects in the research interview: the impact on subjectivity. *Rev Bioét.* 2016;24(3):495-502. doi: 10.1590/1983-80422016243149
29. Zamberlan C, Calvetti A, Figueiredo TR, Dei Svaldi J, Siqueira HCH. Técnicas observacionais e a temática qualidade de vida: uma revisão integrativa. *Enferm Glob [Internet].* 2011 [cited 2017 Oct 15];10(24):263-71. Available from: [www.scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n24/pt\\_revision3.pdf](http://www.scielo.isciii.es/pdf/eg/v10n24/pt_revision3.pdf)